

Formas de armazenamento em embalagem a vácuo para conservação do poder germinativo de jabuticabeira (*Plinia cauliflora*)

Viviane da Rosa¹, Caliandra Bernardi², Igor A. Garay³, Nathalia N. Ehrensperger³, Jackson G. dos Santos³, Américo Wagner Júnior⁴

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, acadêmico do curso de Ciências Biológicas - CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná. ²Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Pato Branco, Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGAG) - CEP: 85503-390 Pato Branco, Paraná. ³Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, acadêmico do curso de Agronomia - CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná. ⁴Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos. Professor Doutor. CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná.

As sementes de jabuticabeira são recalcitrantes, perdendo rapidamente sua viabilidade. Das técnicas existentes, têm-se como mais promissoras as embalagens a vácuo. Todavia, apesar de preservar o poder germinativo, ainda apresenta limitações, o que pode ser atrelado ao fato da semente ter sido extraída. O objetivo deste trabalho foi avaliar a conservação do poder germinativo de jabuticabeira armazenadas em embalagem a vácuo em 3 distintas formas. O experimento foi conduzido na UTFPR - Campus Dois Vizinhos. Foram utilizados frutos maduros, sementes na polpa e extraídas de jabuticabeira. Quando extraídas, fez-se em peneira de malha metálica. Os frutos, sementes revestidas pela polpa e extraídas foram embaladas a vácuo. Os materiais em embalagem a vácuo foram mantidos em temperatura ambiente durante 16 períodos (0, 5, 10, 15, 20, 25, 30, 60, 90, 120, 150, 180, 210, 240, 270 e 300 dias). Após cada tempo, as sementes foram dispostas sobre papel Germitest umedecido em caixas Gerbox® com tampa, mantidas em câmara de germinação, na temperatura 25°C±2°C. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, no fatorial 16 x 3 (tempo x forma de armazenamento em embalagem a vácuo), com quatro repetições e 100 sementes por unidade experimental. Após 32 dias do início do experimento, avaliaram-se o tempo médio de germinação (TMG), índice de velocidade de germinação (IVG) e a germinação (%). Os dados foram submetidos ao teste de normalidade de Lilliefors, sendo todos transformados em raiz quadrada de $x + 1$, seguido pela análise de variância ($p \leq 0,05$) e teste de comparação de médias de Duncan para o fator qualitativo e na interação dos fatores e, análise de regressão para o fator quantitativo. Houve interação significativa entre os fatores para todas as variáveis. As variáveis avaliadas se mostraram com maiores índices até os 15 dias para os níveis semente extraída e na polpa, enquanto para o fruto, esse prazo foi reduzido aos 10 dias.

Palavras-chave: jabuticaba, germinação, recalcitrante

SISGEN: A811BA0

Apoio: CNPq, CAPES